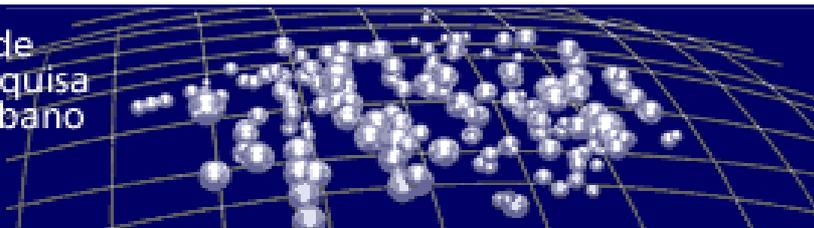




associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

EDITORIAL

No presente número, reproduzimos as palavras de apresentação do dossiê sobre a cidade publicado pela revista "Sociedade e Estado". Vemos esta iniciativa como um importante reconhecimento aos estudos interdisciplinares e, desde já, uma valiosa fonte com referências sobre o assunto. Assim como ela, a Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais-RBEUR, da ANPUR, tem afirmado nos seus números anteriores, resultados de pesquisas que tem ultrapassado dimensões disciplinares e ampliando reflexões teóricas referentes às dinâmicas urbanas e regionais.

Edna Castro
Presidente da ANPUR

7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO FNHIS

No dia 19 de março houve a Abertura da 7ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), no auditório térreo do Ministério das Cidades e com a presença do Ministro das Cidades, Marcio Fortes de Almeida. A secretária Nacional de Habitação, Inês Magalhães e a diretora do **Departamento de Desenvolvimento Institucional e Cooperação Técnica**, Júnia Santa Rosa também integravam a Mesa de Abertura.

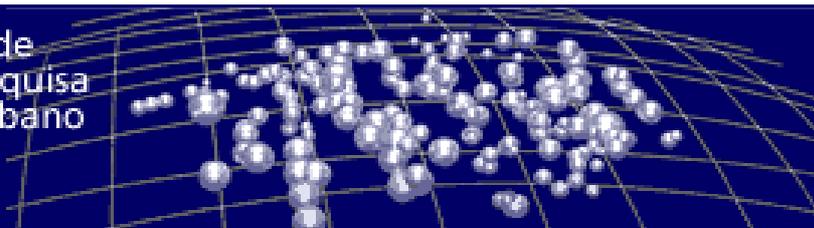
A expectativa do ministro Márcio Fortes, para esta primeira reunião do Conselho Gestor do FNHIS em 2008, é positiva: "Espero que possamos dar um passo firme hoje em relação à aplicação de recursos". A prestação de contas dos recursos aplicados pelo FNHIS e a proposta de novos prazos e condições para adesão ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social integram a pauta da reunião.

O Conselho Gestor do FNHIS é composto de 24 conselheiros que representam segmentos relacionados com a questão da habitação no Brasil. Na reunião desta quarta-feira estavam presentes representantes do Governo Federal, do empresariado, dos movimentos sociais, das Organizações Não-Governamentais, do setor acadêmico, dos trabalhadores e entidades convidadas que representam os estados e municípios.

Por Anderson Rocha Alvez
Ministério das Cidades



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

**DOSSIÊ CIDADE E
SOCIEDADE Vol. 22**

Cidade e sociedade: o olhar sociológico no caleidoscópio das cidades

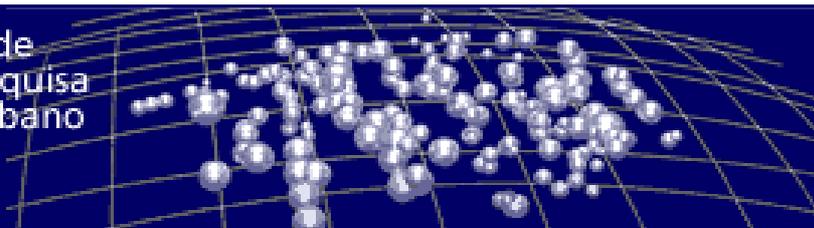
A oportunidade de apresentar um dossiê sobre o tema "Cidade e Sociedade" para a nossa revista *Sociedade e Estado* é um excelente momento para uma visão – mesmo que parcial – dos rumos que tomam neste momento os textos sociológicos que têm na cidade os seus objetos. Para a organização do número, fizemos apelo a diferentes intelectuais que se ocupam do fenômeno urbano em nossos centros de pós-graduação, deixando-os livres para exporem o que lhes conviesse, guardada a natureza deste dossiê. Dos vários trabalhos recebidos e que foram submetidos aos nossos pareceristas alguns enfoques apontam para as novas perspectivas de tratamento da questão social em nossas cidades. Vejamos brevemente alguns deles.

De início, salta aos olhos a contínua investigação que se faz na academia, especialmente nas Ciências Sociais, sobre os rumos que as sociedades urbanas vêm tomando nestes últimos tempos. A razão é sem dúvida pela tendência geral de urbanização das populações em diferentes contextos societários, trazendo uma estreita relação entre Sociologia e Sociologia Urbana. Sendo o lugar da mudança por excelência, o espaço social da cidade é o palco das grandes transformações sociais em curso. Trata-se de fenômenos que, muitas vezes imperceptíveis a um primeiro e fugaz olhar, chamam a atenção do pesquisador, pois estão refletindo processos profundos de modificação nas modalidades de vínculos sociais nos tempos contemporâneos.

Os autores aqui presentes, com liberdade de escolha do tema, apresentaram textos que detêm uma certa coerência e homogeneidade. A decodificação do cotidiano, que nada mais é do que a ultrapassagem da visão do senso comum para uma outra perspectiva de ler e entender a realidade feita pelos acadêmicos da questão urbana, mostra-nos um espaço social com especificidades. Assim, de maneira recorrente entre eles, constata-se a ênfase na dimensão violenta das nossas cidades, fenômeno este que tem peso nos atuais processos urbanos. Seja o enfoque de Luiz Cesar Queiróz Ribeiro, Luiz Antonio Machado da Silva e Márcia Pereira Leite, ou mesmo Robert Moses Pechman e Eliana Kuster, de maneira absolutamente inesperada (porque não programada) todos dão a esta dimensão uma influência exponencial na explicação da lógica dos vínculos sociais nas cidades. Tudo se passa como se nas nossas metrópoles algo tivesse saído do controle dos códigos éticos e morais e segmentos importantes de pessoas, ou mesmo indivíduos isolados, tentam, de forma desorganizada e confusa, recriar um cotidiano onde a convivência próxima de um outro, o viver em proximidade, se tornasse um ato de reinvenção diária.

Essa coincidência entre os autores não é gratuita. Ela reflete a realidade contraditória de um processo de modernização que, em se implantando, não vem criando condições e relações particulares onde o respeito ao próximo calcado em valores éticos seja predominante. Entre a heterogênea realidade socioespacial da metrópole, mostrada por Ribeiro, ou a insistência em retirar das mazelas da vida nas favelas um fio de esperança, apontada por Machado e Leite, ou mesmo a solidão desesperada de áreas urbanas em processo de deterioração acelerada, onde o isolamento encontra sua coerência na elevada dose de individualismo, apontada por Pechman e Kuster, o cenário social mostrado das metrópoles brasileiras tem elevadas doses de tragicidade.

Curiosamente, o lugar ocupado pelos famosos déficits nas condições de vida de massas urbanas é tratado apenas como cenário. Acostumamo-nos com esse ar de inacabado que caracteriza as



nossas periferias urbanas, algo em eterno processo de construção, um ambiente físico que envelhece antes mesmo de ficar pronto, que permite ao *flaneur* tropical meio deslocado, atento ao virar a esquina, uma atitude defensiva na cidade e contra ela. Nesse sentido, fica evidente que as pesquisas que precisam ser feitas sobre a disposição dos elementos do quadro urbano, em estreita ligação com as sensações que eles provocam, exigem hipóteses arrojadas que convém corrigir constantemente à luz da experiência, pela crítica e pela autocrítica. Conforme se deduz da leitura desses três textos, o que está sendo priorizado nas análises é o impacto do crescimento urbano sobre as mentalidades, nas relações, nos vínculos sociais.

A figura do indivíduo *blasé* de Simmel, onde a esfera objetiva da vida se sobrepõe àquela subjetiva e faz com que todos os indivíduos metropolitanos atuem mais com o cérebro do que com o coração, parece ter encontrado quase um contexto ideal. Só que, entre nós, essa objetividade, essa racionalidade na ação se mistura com a ausência de suportes que lhe dê sustentação. O Estado, essa abstração real, que deveria garantir as condições de existência de grupos e interesses diversos, é mais um ente ausente do que presente. É como se ele não conseguisse atender às expectativas materiais e simbólicas das camadas populacionais urbanas, para garantir a lógica racional. O resultado é uma população movendo-se em meandros de uma racionalidade que não é transformada em senso comum, portanto uma racionalidade incompreensível, um projeto de modernidade inacabado, produtor de individualidades, deixando escapar o senso do coletivo. Ribeiro, Machado e Leite expõem esses processos.

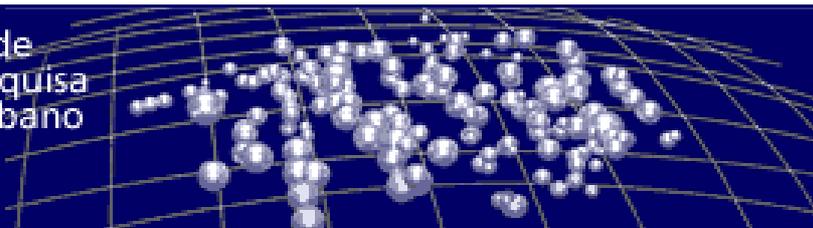
Talvez a literatura consiga como ninguém dar conta dessa realidade, radicalizando-a e expondo suas vísceras, como mostra o artigo de Pechman e Kuster. A maneira como ela traduz essa realidade, tendo a cidade como fundo, tal qual num filme, nos aparece aqui longe de uma ficção: é uma realidade palpável, nos é familiar, nos reconhecemos ali. Temos a evidência de que falar de ambientes urbanos é falar de algo íntimo em que somos agentes e atores. Nessa leitura, somos levados de forma dialética a perceber as especificidades da metrópole, mas, ao invés de particularizá-la, tentamos colocá-la como uma das manifestações socioculturais do processo geral de urbanização brasileira.

O texto de Nunes levanta um outro aspecto que merece referência. A cidade tratada como o espaço por excelência do consumo é problematizada a partir das práticas de um segmento jovem de áreas periféricas de nossas metrópoles. Há uma procura em entender como, apesar de estarmos envolvidos numa cultura onde o valor das coisas se mede pelo seu preço, ainda há dimensões na vida onde os bens trocados não se fazem via moeda ou equivalentes. A possibilidade de que ainda haja lugar para que outras modalidades de vínculo possam se manifestar, sobretudo aquelas vividas como rejeição do interesse, do cálculo egoísta, apesar do contexto de elevada dose de individualismo, é tratada a partir do recorte geracional. Mostra-se aí o grau de tensão entre valores simbólicos fundantes (família, religião, por exemplo) e os apelos à aparência, ao consumo que seduz os jovens em nossas áreas urbanas. Comprova-se, mais uma vez, a característica do ambiente urbano como lugar de mudança, onde os estímulos diversos são absorvidos pelos indivíduos e grupos sociais segundo critérios muitas vezes imprevistos.

Este panorama crítico se complementa com a outra face da moeda. A lógica do capital imobiliário que "*faz e destrói coisas belas*" é apresentada no artigo de Norma Lacerda. Partindo de uma indagação geral sobre a restauração de sítios urbanos, a autora questiona se os chamados



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

projetos de reabilitação em curso no Brasil (Pelourinho, Bairro do Recife, dentre outros) estariam de fato reabilitando o patrimônio das cidades, ou apenas se inserindo na tendência de *city marketing*.

A intervenção no Bairro do Recife, aprovada institucionalmente por órgãos oficiais de proteção do patrimônio histórico de nossas cidades, é aqui submetida a uma análise fina e precisa, mostrando que o Bairro mudou de um lugar de encontro para um espaço de trânsito e fluxos. O que é original na abordagem de Lacerda é a sua ênfase na *legitimidade espacial*, cujos fatores determinantes estariam vinculados ao reconhecimento daquilo que a autora chama de *permanências estruturais*, aquelas estruturas urbanas mais resistentes à transformação e que mais contribuem para a consolidação da memória coletiva. Nesse sentido, as ações que vão de encontro às *permanências estruturais* poderiam causar uma ruptura ou descontinuidade da identidade espacial, fato que compromete o que a autora chama de legitimidade espacial, sendo esta a que poderia falar sobre a pertinência de ações desenvolvidas no território. Esse argumento fica melhor explicitado utilizando a citação que Lacerda retoma de Sylvia Ostrowetsky e que tomamos a liberdade de reproduzir aqui:

Dizer que o espaço é uma dimensão constitutiva da sociedade, é considerar o espaço não somente como suporte técnico de uma atividade ou como suporte simbólico de uma organização, não somente como produto ou meio, mas tudo de uma vez como psique e como materialidade. O espaço é, além do discurso teórico e prático que o define, dimensão constitutiva do social. O social, ao inverso, é dimensão constitutiva do espaço.

Este dossiê "Cidade e Sociedade" procura assim dar conta de algumas das infindáveis dimensões sociológicas que podem ser tratadas quando temos um território urbano, uma cidade, como objeto. Esperamos que suscite inquietações intelectuais.

Org. Brasilmar Ferreira Nunes
Disponível em: <http://www.scielo.br>

INFORMES

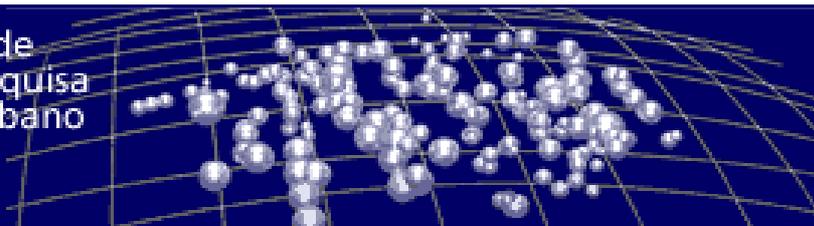
■ BIBLIOTECA

MCidades publica livro para mapeamento de risco em áreas urbanas

O livro "Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios", publicado pelo Ministério das Cidades, orienta equipes municipais a identificar e administrar áreas de risco. O conteúdo é didático e apresenta metodologia de análise de risco direcionada à realidade das cidades brasileiras com baixo custo de execução.



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

Acesse www.cidades.gov.br/noticias e leia na íntegra.

■ **CURSOS E
SEMIRÁRIOS**

CBIC PROMOVE REUNIÃO SOBRE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção promove no dia 14 de fevereiro, das 10h às 16h, na sede da entidade, em Brasília, reunião sobre o tema "Habitação de Interesse Social".

Fonte: CBIC Hoje – Edição 3477.

SINDUSCON/OESTE-PR PROMOVE 1º EPIC EM MAIO

Evento abordará assuntos de interesse do setor e da cadeia produtiva.

O Sinduscon/Oeste-PR está organizando o 1º Encontro Paranaense da Indústria (EPIC), que será realizado nos dias 16 e 17 de maio, no Centro de Convenções e Eventos de Cascavel, no Paraná. O evento será realizado paralelamente à 5ª edição da Feira da Engenharia, Arquitetura e Construção (Fenarc 2008), de 13 a 18 de maio de 2008. O EPIC visa propiciar ao empresariado da Indústria Paranaense, especialmente à cadeia da Construção Civil, a oportunidade de tratar dos principais assuntos pertinentes ao setor, e que envolvem políticas públicas, economia e administração.

Mais informações pelo telefone (45) 3226-1749.

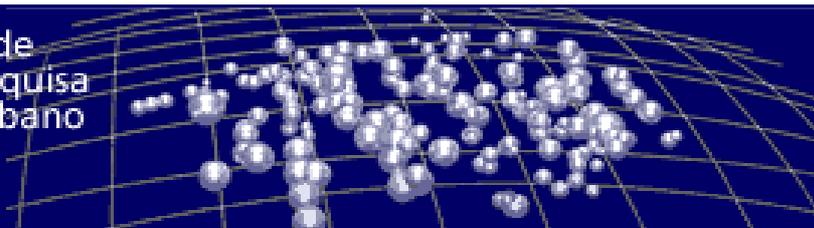
Fonte: CBIC Hoje – Edição 3479.

CURSO CIDADE E PROJETO POPULAR: INSCRIÇÕES ABERTAS

Organizado em seis etapas, com início nos dias 29 e 30 de março, o Curso "Cidade e Projeto Popular" tem como objetivos contribuir na formação de lideranças, fornecendo-lhes elementos teórico-práticos para a reflexão, a elaboração e o planejamento estratégico voltados para uma ação local transformadora, ajudar na identificação e sistematização da problemática política, econômica, cultural de Curitiba e Região Metropolitana, possibilitando uma melhor intervenção do



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

movimento popular urbano nesta realidade.

Informações: Fone: (41) 3298-0336 com Cleonir E-mail: centrosantosmilani@terra.com.br

Fonte: Terra de Direitos – Organização de Direitos Humanos

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBENVIRON 2008

Nos dias 06 e 07 de outubro deste ano será realizado o III Seminário Internacional Urbenviron 2008 na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Para maiores informações visite o site do evento: www.mackenzie.com.br/urbenviron

ARQUIMEMÓRIA 3 – ENCONTRO NACIONAL DE ARQUITETOS SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

No período de 08 a 11 de junho de 2008 acontecerá no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, o Arquimemória 3, que já possui cerca de 300 inscritos, entre arquitetos e profissionais e pesquisadores de outras áreas dedicados à preservação do patrimônio edificado. Contarão com a presença de quatro conferencistas de renome internacional, além de mesas redondas, 30 sessões com apresentação de 165 comunicações e uma exposição de painéis com 58 estudos de caso.

Todas as informações sobre o Arquimemória 3 estão no site: www.iab-ba.org.br/arquimemoria. A programação pode ser baixada no link: <http://www.iab-ba.org.br/arquimemoria/programacao.htm>

PRÊMIO “CASA DE LAS AMÉRICAS”

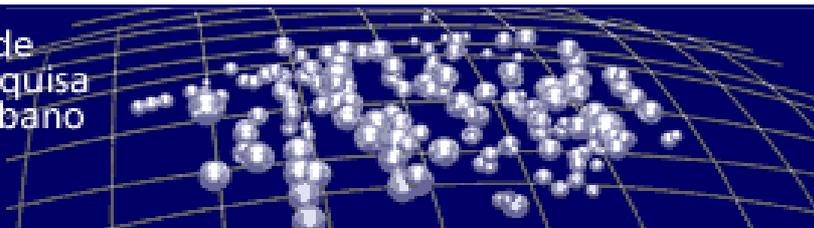
O professor Carlos Walter Porto-Gonçalves, do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFF, ganhou o prêmio Casa de Las Américas 2008, na categoria Literatura Brasileira, pelo livro "A globalização da natureza e a natureza da globalização".

O júri, integrado por José Luis Jobim, Livia Reis e Ricardo Rezende, outorgou por unanimidade o prêmio por sua análise do impacto da globalização sobre o meio ambiente, com "argumentação sólida e elaborada em linguagem bem cuidada discursivamente, com bibliografia atualizada e pertinente".

Fonte: UFF



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

**SELEÇÃO
MESTRADO E
DOUTORADO PPGCS-
PUC Minas**

Seleção do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/PUC Minas

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC Minas está realizando a seleção 2008 para mestrado e doutorado.

O curso destina-se a graduados em Ciências Sociais e Humanas e a profissionais graduados em outras áreas que tenham interesse e/ou experiência na temática da cidade.

Mestrado: O Curso de Mestrado em Ciências Sociais tem como área de concentração “Cidades: Cultura, Trabalho e Políticas Públicas”. Credenciado pela Capes em 1999, o curso tem como limite máximo de 15 (quinze) vagas, distribuídas pelas linhas de pesquisa.

Doutorado: O Curso de Doutorado em Ciências Sociais tem como área de concentração “Cidades: Cultura, Trabalho e Políticas Públicas”. Credenciado pela Capes em 2005, o curso tem como limite máximo de 5 (cinco) vagas, distribuídas pelas linhas de pesquisa.

Linhas de Pesquisa do Programa: (a) Políticas Públicas, Participação e Poder Local; (b) Trabalho e Cidade; (c) Cultura, Identidades e Modos de Vida; (d) Metrôpoles e Desigualdades.

Mais informações no site: www.pucminas.br/ppgcs

**ANAIS A VENDA NA
EDITORIAÇÃO DO
NAEA**

Estão à venda na Editoração do NAEA os anais do XI e XII ENANPUR, interessados em obtê-los entrar em contato.

E-mail: editoração_anae@ufpa.br

Endereço: NAEA/UFPA - Campus Universitário do Guamá, Setor Profissional Rua Augusto

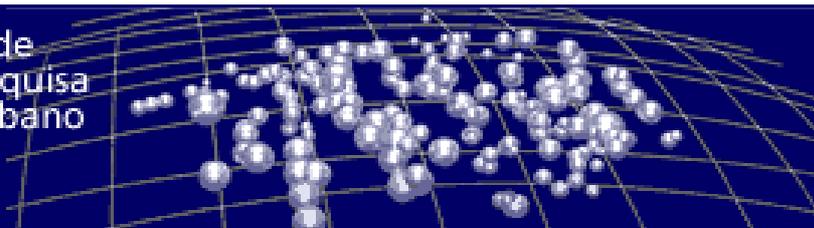
Correa, no. 1 – CEP 66.075-900 – Belém

Fones: (91) 3201 7696

Valor R\$ 10,00



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



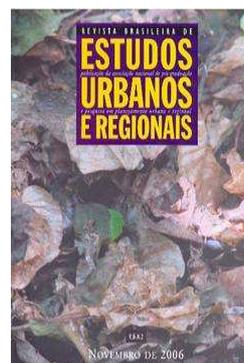
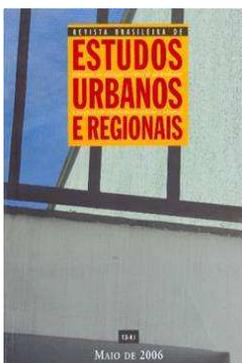
Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

Estes são os dois últimos números de nossa RBEUR, mas o próximo logo sairá. Para adquirir estes números e os anteriores, acesse: www.anpur.org.br

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS



Maio (v. 8 – N. 1) e Novembro (v. 8 – N. 2) de 2006

CAMPANHA ANPUR

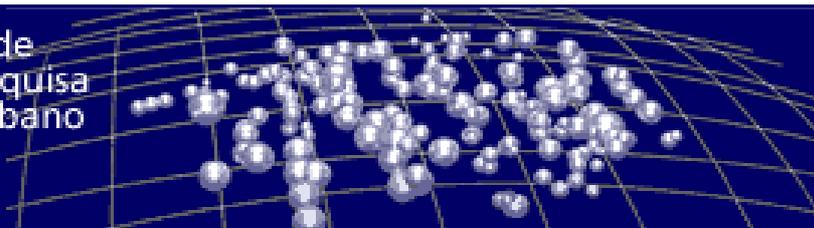
COMPLETAR A COLEÇÃO DE BOLETINS IMPRESSOS

Estamos dando continuidade à campanha de recuperação da coleção dos antigos Boletins **ANPUR**, editados ainda em formato impresso. A Associação não detém em seus arquivos os números de 1 a 14 e nem os posteriores ao número 26. Com o objetivo de completar a coleção, estamos reiterando o pedido de Ana Fernandes (ex-presidente da **ANPUR**) feito no boletim nº 13, a toda a comunidade anpuriana, para doação desses números - de forma a podermos resgatar documentos básicos da história e da memória de nossa Associação. Quaisquer iniciativas nesse sentido serão muito bem-vindas e podem ser comunicadas e operacionalizadas através da secretaria da **ANPUR** (anpur@ufpa.br).

Edna Castro
Presidente da **ANPUR** NAEA/UFPA



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



Fevereiro e Março de 2008

boletim da anpur n. 17

Caso não deseje receber o Boletim da ANPUR, responda a este e-mail colocando como assunto "suspensão de recebimento".

Contribuições devem ser encaminhadas para anpur@ufpa.br

ANPUR

Presidente: Edna Castro (UFPA)

Secretaria Executiva: Luiz Aragon (UFPA)

Secretaria Adjunta: José Julio Lima (UFPA)

Diretores: Adauto Lúcio Cardoso (IPPUR/UFRJ)

Leila Christina Dias (CFH/UFSC)

Roberto Luís de Melo Monte-Mór (CEDEPLAR/UFMG)

Virgínia Pontual (MDU/UFPE)

Conselho Fiscal: Brasilmar Nunes (SOC/UNB)

João Rovatti (PROPUR/UFRS)

Renato Anelli (EESC/USP)

Projeto Gráfico: Xico Costa (UFBa)

Editoria: Edna Castro (NAEA-UFPA)

NAEA

Universidade Federal do Pará

Rua Augusto Correa, no. 1

Campus Universitário do Guamá

66.075-900 – Belém

www.anpur.org.br

anpur@ufpa.br